



**Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, durante encontro com lideranças locais
Clevelândia/Amapá, 12 de fevereiro de 2008**

Deixem-me dizer uma coisa para vocês. Vocês estão lembrados de que há oito anos o presidente Chirac veio aqui, o presidente Fernando Henrique Cardoso veio aqui, anunciaram a ponte, já faz oito anos e a ponte não saiu, porque esses acordos internacionais normalmente são complicados. Eu vim, hoje para retomar, com o presidente Sarkozy, a construção da ponte. E nós decidimos que, até o final do ano, nós vamos começar a construir essa ponte.

Eu não passei no centro de Oiapoque, porque tinha que aproveitar a estrutura das nossas Forças Armadas para facilitar a minha chegada lá, com horário (inaudível). Mas também descobri que eu não fui ao centro de Oiapoque porque não tem um píer, direito, para que os barcos possam atracar. É uma ribanceira, e qualquer pessoa tem dificuldade de pegar um barco.

Eu já falei aqui, o meu ministro dos Transportes vai assumir a responsabilidade de se encontrar com o governador, e o governador vai apresentar um projeto para que a gente faça um atracador decente, ali no centro da cidade. Também discutimos com a comunidade daqui duas obras importantes, que eu sei que têm prejudicado o Oiapoque. Primeiro, a questão da energia elétrica. Não tem solução fácil. Primeiro, porque as termoelétricas que estão aqui são termoelétricas velhas, com motores que não funcionam, que gastam mais óleo diesel do que qualquer outra coisa. Nós temos uma solução de médio prazo. Qual é a solução? Nós temos um linhão para ser construído... São 200 quilômetros para resolver o problema de energia definitiva aqui do Oiapoque.

Nós já tivemos uma reunião com a comunidade, tem pequenos problemas, de acordo com os indígenas, porque passa na terra deles. Quando



eu chegar a Brasília eu vou chamar a Funai, vou chamar o pessoal da Eletronorte e vamos resolver esse negócio definitivamente, porque nós queremos apagar os candeeiros do Oiapoque e colocar energia elétrica de verdade aqui na região.

Também, a questão da estrada, a questão da rodovia. Nós precisamos terminar essa rodovia. Essa rodovia significa desenvolvimento para esta região. Agora, essa rodovia também tem um pequeno problema, porque falta um acordo entre a Funai, o Dnit e as comunidades daqui, porque ela passa a 2 quilômetros das terras indígenas e é preciso que a gente resolva o problema de mudança dos índios que querem mudar. Precisam de casas, de escolas. Então, chegando a Brasília, eu vou reunir a Funai, o Dnit e a Eletronorte para a gente ver que acordo a gente pode fazer para tocar logo essa estrada. Essa estrada vai significar progresso para o Oiapoque, vai significar progresso para o Amapá, porque ela vai permitir que haja mais trânsito de brasileiros aqui.

Nós temos problemas também na fronteira, com o governo francês, criando caso com brasileiros do lado de lá. Eu disse ao presidente Sarkozy que no acordo que temos que firmar – ele voltará a Brasília em dezembro, como presidente da União Européia – e nós vamos até lá, tem uma comissão de notáveis com a participação de vários ministros do meu governo e vários ministros do governo dele para que a gente resolva esses problemas todos.

Quero dizer para vocês que o governador e eu não passamos lá na cidade, por conta dessa viagem internacional, com horário marcado, com coisa (inaudível). Mas voltarei aqui. É importante lembrar que o meu mandato termina no dia 31 de dezembro de 2010, e eu quero vir antes aqui para inaugurar essa ponte. Também pedi ao governador, porque fiquei sabendo pelo governador e pela comunidade que a cidade tem um sério problema de saneamento básico. Falei para o governador que ele tem poucos dias para me apresentar um projeto, e vá a Brasília com o prefeito, que nós vamos arrumar dinheiro para resolver.



**Presidência da República
Secretaria de Imprensa
Discurso do Presidente da República**

Eu quero agradecer a vocês e dizer que, se Deus quiser, voltarei aqui pelo menos mais duas vezes, antes de terminar o meu mandato: uma para inaugurar a ponte e uma para inaugurar a linha de transmissão.

(S211A)